

## Revista Brasileira de Entomologia



All the contents of this journal, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution License. Fonte:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0085-56262011000100024](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0085-56262011000100024).

Acesso em: 25 jan. 2021.

### REFERÊNCIA

PAPAVERO, Nelson; PUJOL-LUZ, José Roberto. Notas sobre o bicho-da-seda no folclore Chinês. **Revista Brasileira de Entomologia**, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 141-142, jan./mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0085-56262011000100024>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0085-56262011000100024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0085-56262011000100024&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 jan. 2021.

## Notas sobre o bicho-da-seda no folclore Chinês

Nelson Papavero<sup>1</sup> & José Roberto Pujol-Luz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42494, 04218-970 São Paulo-SP, Brasil.

<sup>2</sup>Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, 70910-900 Brasília-DF, Brasil. jrpujol@unb.br

---

ABSTRACT. Notes about the silkworm in Chinese folklore. Two legends about the silkworm (*Bombyx mori* Linnaeus, 1758) in Chinese folklore are presented: one about its origin, the other about cats as protectors of silkworms and sericulture.

KEYWORDS. Cats as protectors; China; folklore; silkworm; origin.

RESUMO. Notas sobre o bicho-da-seda no folclore chinês. Duas lendas sobre o bicho-da-seda (*Bombyx mori* Linnaeus, 1758) no folclore chinês são apresentadas: uma sobre a sua origem, a outra sobre os gatos como protetores do bicho-da-seda e da sericultura.

PALAVRAS-CHAVE. Bicho-da-seda; China; folclore; gatos protetores; origem.

---

A sericultura começou na China provavelmente em tempos neolíticos. Um casulo do bicho-da-seda foi descoberto num sítio arqueológico na província de Shanxi datando de 2600-2300 a. C. Os mais antigos restos de seda descobertos datam da Dinastia Shang (sécs. XVI-XIII a. C.). Para uma história do bicho-da-seda na cultura chinesa, ver Liu (1952).

A invenção da seda tem sido tradicionalmente atribuída à Sra. Xiling (Sra. Xi Ling Shi), a esposa do lendário Imperador Amarelo (*Huangdi*), que supostamente viveu de 1698-1598 a. C. Segundo Confúcio, enquanto ela estava bebendo uma xícara de chá sob uma amoreira um casulo de seda caiu-lhe na xícara. Ela observou que o fio de seda começou a desenrolar-se no chá quente. Desenrolando os fios de seda, usou-os para fabricar tecidos.

O objetivo deste trabalho é informar sobre duas lendas do folclore chinês sobre o bicho-da-seda.

**Origem do bicho-da-seda (*Matouniang* – “A senhorita cabeça de cavalo”).** A lenda sobre a senhorita cabeça de cavalo (*Matouniang*, de *ma* = cavalo, *tou* = cabeça, *niang* = moça, senhorita) surgiu durante a Dinastia T'ang (618-907 d.C.). Em tempos remotos vivia em Szechuan uma moça com seus pais. Um dia seu pai foi raptado por piratas. A moça, em sua piedade filial, chorava incessantemente e recusava-se a comer. Ao cabo de um ano, em total desespero, sua mãe fez o juramento de dar sua filha em matrimônio a quem lhe devolvesse o marido. Seu cavalo ouviu esse voto; escapou do estábulo e alguns dias mais tarde voltou com seu mestre, agora livre, na garupa. Mas quando o homem soube do imprudente juramento de sua esposa recusou-se a mantê-lo. O cavalo mostrou-se muito indignado e o homem matou-o com uma flecha, esfolou-o e pendurou a pele para secar na porta da casa. Pouco depois a moça passou perto da pele, que se

soltou, envolvendo-a e levando-a para longe. Dez dias depois a pele foi encontrada pendurada em um galho de uma amoreira. A moça fora transformada num bicho-da-seda, que, segundo os chineses, tem sua cabeça parecida com a de um cavalo. É por isso que até hoje dentro do casulo (a pele do cavalo esfolado) existe uma “bonequinha” (a pupa, que, por coincidência, em latim, quer dizer “boneca”). O Imperador de Jade (a divindade suprema do céu chinês) levou a moça para o céu e tornou-a uma de suas concubinas (Maspero s/d: 327-328) (Fig. 1). A amoreira em chinês é chamada *sang*, porque o mesmo som “*sang*”, mas representado por outro ideograma, significa “lamento, lamúria”.

Existem algumas variantes dessa lenda. Numa delas, o pai viaja com um exército e é a moça que diz brincando a seu cavalo que se ele lhe trouxesse o pai de volta casar-se-ia com ele (Yang *et al.* 2005: 164). Noutra o pai está simplesmente viajando e a moça fica com muitas saudades etc. (cf. Birrell 1993: 199-200; Glahn 2004: 241; Liu 1952; Miller 1995).

**O gato protetor do bicho da seda (*Ts'an-mao*).** Segundo Doré (1918: 710) *ipsissima verba*: “It is a well known fact that rats have a peculiar liking for silkworms. Now, as these destructive rodents swarm in Chinese houses, it has been deemed necessary to protect the worms from their ravages. Cats are employed for this purpose, and are shut up during the night in all places devoted to the silk industry. When the feeding of the worms commences, seekers after pussies they can find for the protection of the silkworms. Since the simple presence of the cat suffices to keep off the rats, some fancied that the picture of a cat (Fig. 2) would produce the same result. The device being simple, would prove also less costly than the real animal. The custom was thus



Figs. 1–2. 1, A “senhorita-cabeça-de-cavalo” (*Matoumiang*). Gravura popular (Maspero s/d: 328, fig. 54); 2, gravura de gatos protetores do bicho-da-seda (Doré 1918: fig. 221, entre as páginas 710 e 711).

gradually introduced of sticking on the walls pictures of cats, for protecting silkworms from all attacks by rats. In this process, the image or symbol has been endowed with spiritual power, deified as it were, and this enabled to produce the desired effect. Such is the origin of the cat protecting silkworms, *Ts'an mao*”.

### AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq pelas bolsas de produtividade científica (NP e JRPL).

### REFERÊNCIAS

- Birrell, A. 1993. **Chinese mythology: An introduction**. Baltimore, Johns Hopkins University Press, 322 p.
- Doré, H., S. J. 1918. **Researches into Chinese superstitions by Henri Doré, S. J. Translated from the French with notes, historical and explanatory by M. Kennelly, S. J. First part. Superstitious Practices. Profusely illustrated. Vol. V.** Shanghai. T'uswei Printing Press, xxiv + 465–736.
- Liu, K. K. C. 1952. The silkworm and Chinese culture. *Osiris* 10: 129–194.
- Glahn, R. von. 2004. **The sinister way. The divine and the demonic in Chinese religious culture**. Berkeley & Los Angeles, University of California Press, 385 p.
- Maspero, H. (s/d). The mythology of modern China, p. 252–384. In: J. Hakin, C. Huart, R. Linossier, H. de Wilman-Grabowska, C. H. Marchal, H. Maspero & S. Eliseev, **Asiatic mythology. A detailed description and explanation of the mythologies of all the great nations of Asia**. New York, Crescent Books, 460 p.
- Miller, A. L. 1995. The woman who married a horse: Five ways of looking at a Chinese folktale. *Asian Folklore Studies* 54: 275–305.
- Yang, L., D. An & J. A. Turner. 2005. **Handbook of Chinese mythology**. Santa Barbara, ABC-CLIO, Inc., 293 p.

Received 4/6/2010; accepted 6/1/2011

Editor: Lúcia Massutti de Almeida